

ACERVOS ARQUIVÍSTICOS AUDIOVISUAL E SONORO DA FIOCRUZ uma reflexão acerca de sua preservação digital

AUDIOVISUAL AND SOUND ARCHIVES AT FIOCRUZ a reflection on their digital preservation



Resumo

Introdução: os acervos arquivísticos audiovisual e sonoro que integram os conjuntos documentais de caráter histórico-administrativo são parte das atividades institucionais de dois setores da Fundação Oswaldo Cruz, a VideoSaúde Distribuidora/ICICT e o Departamento de Arquivo e Documentação/COC. Estes acervos arquivísticos possuem em comum o fato de representarem um patrimônio cultural e documental da saúde pública brasileira. **Objetivo:** apresentar uma breve reflexão sobre as ações atuais de preservação digital nestes acervos. **Metodologia:** nos remetemos aos conceitos definidos para esses documentos arquivísticos audiovisuais e sonoros e abordamos a presunção de autenticidade nas coleções arquivísticas, além dos critérios da preservação digital dos acervos arquivísticos audiovisual (videográfico) e sonoro (história oral, registro de eventos, entrevistas e depoimentos) encontrados na literatura da área. Discutiremos sobre as práticas de preservação digital que incidem sobre os referidos acervos, chamando atenção para os diversos documentos produzidos pela Fiocruz e as experiências em curso para preservação digital dos acervos da instituição. **Resultados:** a Fiocruz elaborou um arcabouço normativo para a preservação digital. Destacamos as experiências no acervo audiovisual e a elaboração de pacotes de informação para submissão ao repositório arquivístico institucional. O acervo sonoro conta com entrevistas, relatos e depoimentos produzidos de forma analógica. **Conclusão:** as iniciativas de preservação digital correspondem às políticas, programas e planos institucionais. Apontamos a importância de se preservar a memória audiovisual e sonora da saúde pública brasileira em favor das gerações futuras.

Palavras-chave: Acervo arquivístico audiovisual. Acervo arquivístico sonoro. Preservação digital. Fiocruz.

Abstract

Introduction: the audiovisual and sound archival collections that make up the historical-administrative documentary sets are part of the institutional activities of two offices of the Oswaldo Cruz Foundation, VideoSaúde distributor/ICICT and the Department of archives and documentation/COC. These archival collections have in common the fact that they represent a cultural and documentary heritage of Brazilian public health. **Objective:** to present a brief reflection on current digital preservation efforts in these collections. **Methodology:** we refer to concepts defined for these audiovisual and sound archival documents and address the presumption of authenticity in archival collections, in addition to the criteria of digital preservation of audiovisual (videographic) and sound archival collections (oral history, event recording, interviews and testimonies) found in current reports. We discuss digital preservation practices affecting these collections, drawing attention to the various documents produced by Fiocruz and ongoing experiences for digital preservation. **Results:** Fiocruz developed a normative framework for digital preservation. We highlight the experiences in the audiovisual collection and the elaboration of information packages for submission to the institution's archival repository. The sound collection has interviews and testimonies produced in analogical media. **Conclusion:** digital preservation initiatives correspond to policies, programs and institutional plans. We acknowledge the importance of preserving the audiovisual and sound memory of Brazilian public health in favor of future generations.

Keywords: Audiovisual archival collection. Sound archival collection. Digital preservation. Fiocruz.

 **Eliane Batista Pontes**
Fundação Oswaldo Cruz
E-mail: eliane.pontes@icict.fiocruz.br
Rio de Janeiro – RJ / Brasil

 **Magda Lucia Almada Soares**
Universidade Geraldo Di Biasi
E-mail: magda.almada@gmail.com
Rio de Janeiro – RJ / Brasil

RBDP

Revista Brasileira de
Preservação Digital

RBDP

Brazilian Journal of
Digital PreservationCREDIT¹

• Conceituação	PONTES, E.; ALMADA, M.
• Investigação	PONTES, E.; ALMADA, M.
• Metodologia	PONTES, E.; ALMADA, M.
• Administração de projetos	PONTES, E.; ALMADA M.
• Supervisão	PONTES, E.; ALMADA, M.
• Validação	PONTES, E.; ALMDA, M.
• Redação – revisão e edição	PONTES, E.; ALMADA, M.



LICENÇA DE USO

Os autores cedem à [Revista Brasileira de Preservação Digital](#) os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHERS

Universidade Estadual de Campinas – Sistema de Bibliotecas / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – Rede Brasileira de Serviços de Preservação Digital – Cariniana. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Gildenir Carolino Santos, Miguel Angel Márdero Arellano.

Submetido em: 31/05/2022 – Aceito em: 12/06/2022 – Publicado em: 12/07/2022

¹ Sobre o CRediT, consulte o site e conheça outros papéis: <https://casrai.org/credit/>

1 Introdução

Como parte do debate, este trabalho busca abordar as ações e os estudos relativos à preservação e gestão de acervos científicos e culturais das ciências e da saúde, especificamente os acervos arquivísticos sonoro, do Departamento de Arquivo e Documentação - DAD, da Casa de Oswaldo Cruz - COC e o audiovisual (videográfico) da VideoSaúde Distribuidora - VSD, do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde - ICICT, ambas unidades técnico-científicas da Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz.

A Fundação Oswaldo Cruz é uma instituição centenária dedicada à saúde pública, atua em diversos campos relacionados à pesquisa, educação, produção de insumos, desenvolvimento tecnológico e inovação em saúde. Sua estrutura organizacional se compõe de diversas unidades que produzem e sustentam acervos das mais variadas tipologias, conformando um significativo patrimônio científico e cultural das ciências e da saúde. Este patrimônio produzido e acumulado – característico de sua atuação – configura-se nos seguintes acervos: arquivístico (documentos textuais, iconográficos, sonoros, filmográficos, videográficos, cartográficos, micrográficos); arqueológico, arquitetônico e urbanístico (Núcleo Histórico de Manguinhos); bibliográfico (livros, periódicos científicos, folhetos, dissertações, teses); biológico (coleções biológicas) e museológico (equipamentos de laboratório, instrumentos médicos, mobiliário, indumentárias e a pinacoteca).

Para esta reflexão destacamos duas de suas unidades que se ocupam da custódia e gestão de acervos arquivísticos, audiovisual e sonoro, respectivamente, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde - ICICT e Casa de Oswaldo Cruz - COC. Estas unidades técnico-científicas, têm campos de atuação, atribuições e finalidades diferentes, mas ambas foram criadas nos anos 1980, em um período no qual a Fiocruz implantava uma reforma administrativa. Naquele momento o objetivo era diversificar e ampliar as atividades nos campos da informação, da divulgação científica, mas também da preservação do patrimônio institucional.

Deste modo, enquanto o ICICT surge como uma unidade técnico-administrativa com atribuições de coordenar e supervisionar atividades relacionadas com preservação, processamento e divulgação de informação científica da instituição, a COC, por sua vez, têm objetivos mais amplos, relacionados à valorização dos acervos e suas coleções documentais por meio da memória da Fiocruz e da pesquisa histórica da saúde pública brasileira, além da missão de estabelecer política de preservação documental arquivística no âmbito da Fiocruz. Estas duas unidades tiveram suas trajetórias unidas em diversas ocasiões, compartilhando objetivos e no auxílio à construção de projetos de produção audiovisual e sonora, e de proteção de seus acervos.

Não cabe aqui, neste artigo, discorrer sobre a ampliação de suas esferas de atuação e o quanto o ICICT e a COC são dedicados às inúmeras atividades de pesquisa, ensino, comunicação e informação, documentação, preservação e divulgação da memória da Fundação Oswaldo Cruz, tanto quanto da história da saúde pública e das ciências biomédicas brasileiras. Tampouco dos diversos gêneros e tipologias documentais que compõem seus acervos. Nossa proposta é refletir especificamente sobre as ações de preservação digital concernentes aos acervos arquivísticos audiovisual e sonoro, destes institutos. Entretanto, se faz necessário

descrever, ainda que brevemente, os locais de custódia e os atos de governança que os abrangem.

O acervo arquivístico audiovisual, objeto dessa reflexão, está localizado na VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz - VSD. Um departamento do ICICT que é dedicado a reunir, produzir, catalogar, preservar e fazer circular informação e comunicação audiovisual sobre saúde pública. As ações deste setor são voltadas para a gestão de um acervo de vídeos que vem sendo produzido e acumulado ao longo dos últimos 34 anos. Para um breve exemplo do conteúdo informacional de caráter histórico deste acervo, ele contém muitos registros de atividades do campo da saúde, desde as discussões do movimento da Reforma Sanitária Brasileira, nos anos 1980 e 1990, como das atividades da Fiocruz. Este acervo crescente registra em torno de 9.500 itens em seu catálogo online de acesso público, denominado Banco de Recursos Audiovisuais em Saúde - BRAVS.

Por sua vez, o acervo arquivístico sonoro integra o conjunto de arquivo permanente de acervos do Departamento de Arquivo e Documentação - DAD, da Casa de Oswaldo Cruz. São diversos Fundos que representam parte importante do patrimônio documental e arquivístico na área da história das ciências e da saúde no Brasil, datas-limite 1940-2019 como corte cronológico da pesquisa, sendo considerada a data mais antiga de um registro sonoro (integra o Fundo Paulo Carneiro, um arquivo pessoal); a última data diz respeito às entrevistas realizadas no âmbito do projeto de pesquisa 'Remanescentes do Massacre de Manguinhos', que integra o Fundo Casa de Oswaldo Cruz. O DAD possui documentos produzidos e acumulados pelos institutos que contam a história e representam a memória da instituição. Destacamos dois projetos de história oral, 'Memória de Manguinhos' e 'Memória da Assistência Médica e da Previdência Social no Brasil', produzidos nos anos 1980. Tais documentos são considerados fontes para pesquisa na área de história das ciências e da saúde, que registram aspectos singulares de acontecimentos histórico-culturais e técnico-científicos, por possuírem valor irredutível como fonte primária que transcende os limites inerentes aos projetos de pesquisa que lhes deram origem, por já nascerem com valor permanente.

2 Revisão da literatura

Os arquivos são instituições de memória que têm como atribuição a preservação e a gestão de conjuntos documentais, de acordo com diretrizes da salvaguarda do patrimônio documental. Eles são os locais onde a cultura, história e memória no campo da história das ciências e da saúde no Brasil encontram-se concretizadas através de documentos normativos e administrativos para atender suas atribuições institucionais. De acordo com Pierre Nora (1993, p.9) “[...] memória se enraíza no concreto, no gesto, na imagem, no objeto e para o documento e/ou conjuntos documentais”.

Neste sentido, Pereira (2011, p.20) afirma que a “construção da memória está estritamente vinculada ao acesso à informação, que por sua vez está vinculada à organização dos seus suportes materiais”. Com isso os acervos arquivísticos do DAD, incluindo o sonoro, tanto quanto o acervo videográfico da VSD, fazem parte da memória e não apenas da memorialística institucional, mas também do país pelo fato de seus registros dizerem respeito à história e à memória da saúde pública no Brasil.

Tomamos as definições do Conselho Nacional de Arquivos - Conarq, órgão responsável por definir a política nacional de arquivos e ocupar-se das orientações

normativas que visam à gestão documental e à proteção dos documentos de arquivo. Arquivo também é definido como um conjunto de documentos produzidos e recebidos por uma entidade, pública ou privada, no desempenho de suas atividades, não importando a natureza do suporte. Documento é compreendido como a unidade de registro de informações, independentemente do suporte ou formato.

Em sua Resolução nº 41, de 9 de dezembro de 2014, o Conarq delibera sobre a inserção dos documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais em programas de gestão de documentos arquivísticos dos entes integrantes do Sistema Nacional de Arquivos, considerando a preservação e o acesso a estes. Assim destacamos,

(...) documento audiovisual o gênero documental integrado por documentos que contém imagens, com finalidade de criar a impressão de movimento, associadas ou não a registros sonoros;

E ainda,

(...) documento sonoro o gênero documental integrado por documentos que contém registros sonoros; (CONARQ, 2014, online).

Tal Resolução se baseia na Recomendação sobre a salvaguarda e a conservação das imagens em movimento, incluído o áudio, consolidada na 21ª Conferência Geral da Unesco em 1980.

Por meio da dissertação de Tartaglia (2018) nos remetemos a uma questão estratégica que é o conceito de autenticidade, aspecto muito importante na discussão sobre memória, patrimônio, arquivo e preservação digital. A autenticidade é considerada como um elemento norteador e que se encontra presente em diferentes autores: a autenticidade da memória é um elemento chave no texto de Thomson; Frisch; Hamilton (2006); temos a autenticidade do objeto histórico/objeto documento no campo do patrimônio em Meneses (1998); autenticidade nas coleções arquivísticas, uma vez que as decisões regulatórias estão previstas nas Resoluções do Conarq (2012; 2015) e nos critérios da preservação digital dos acervos, como encontrado em Márdero Arellano (2004) e Machado et al (2020).

Por meio da publicação Política de Preservação dos Acervos Científicos e Culturais da Fiocruz, na atualização de 2020, informa Documento Arquivístico, como: “qualquer documento criado (produzido ou recebido e retido para ação ou referência) por uma pessoa física ou jurídica ao longo de uma atividade prática como instrumento e subproduto dessa atividade. (DURANTI, 2005, p.7)

Esta mesma publicação prevê a respeito da preservação digital, etapa fundamental para o acesso a longo prazo para os documentos arquivísticos, tratar-se do

conjunto de ações, que engloba tanto os procedimentos técnicos, quanto os aspectos políticos e administrativos que são condicionantes para propiciar sua execução, destinadas a manter os pressupostos de autenticidade, confiabilidade e acessibilidade dos acervos digitais ao longo do tempo com todas as suas características físicas, lógicas e conceituais. (FIOCRUZ, 2020, p.48)

Santos e Flores (2015) descrevem que o debate referente ao documento autêntico ocorre devido ao aumento exponencial da produção de documentos arquivísticos, seja representante digital seja nato digital, com isso impulsiona os estudos e as práticas sobre as estratégias para sua preservação. Para ter documento de forma autêntica, precisamos identificar as estratégias e na sequência definir e implantar um ambiente confiável à sua preservação, assim tornando-os documentos digitais autênticos.

A Política de Preservação e Gestão de Acervos Culturais das Ciências e da Saúde (2013) e a presunção de autenticidade prevista pelo Conarq (CONARQ, 2012; CONARQ, 2015) seguem os princípios da Arquivologia, que são autenticidade, proveniência, organicidade, unicidade, indivisibilidade ou integridade e cumulatividade. Estes princípios são elementos basilares em toda iniciativa do DAD/COC em seus acervos contemplados no Programa de Preservação Digital (2021), do mesmo modo como a VSD/ICICT apresenta seus estudos e práticas a partir que dialogam com o patrimônio cultural-arquivístico e sua preservação digital de forma integrada (Machado et al, 2020).

Em relação ao acervo sonoro e sua preservação digital, é necessário entender, identificar e estar alinhado à Política, ao Programa de Preservação Digital de acervos da Fiocruz (PPD). Tais publicações visam apresentar as atividades de seus respectivos acervos e coleções documentais desde da elaboração de um plano que contenha políticas até os sistemas de gestão adotados e, posteriormente etapas correspondentes às estratégias de preservação concomitantemente à sua relação com os metadados, estes representam um elemento crucial para todo processo de preservação digital, sendo necessário afirmar que os metadados aplicados para documentos arquivísticos são recomendados [e adotados] para identificar, contextualizar e autenticar seus acervos, assim contribuirão na gestão, promoção, difusão e preservação digital do patrimônio cultural das ciências e da saúde. (PRADO FILHO, 2019)

A compreensão de metadados mencionada por Formenton (2015) está consolidada na tradição das atividades em bibliotecas pertinentes ao processo de catalogação, tal processo tem a finalidade em descrever recurso informacional de forma única, assim multidimensionando suas formas de acesso e disponibilidade, na garantia de sua recuperação e seu acesso a longo prazo. (FIOCRUZ, 2020)

3 Materiais e métodos

Embora não pretendamos fixar uma data como um marco temporal, nos últimos 10 anos a Fiocruz tem envidado esforços no desenvolvimento de diversas políticas institucionais. Influenciada por elementos externos – como o movimento de Acesso Aberto e a Lei de Acesso à Informação, conhecida como LAI – e para acompanhar as próprias transformações tecnológicas, legais e técnicas. Como exemplo disso poderíamos afirmar que, logo após a promulgação da LAI (Lei nº 12.527, de 12 de novembro de 2011), a Fiocruz publicou a sua Política de Acesso Aberto ao Conhecimento, em 2014; a Política de Comunicação, em 2016 e a Política de Preservação dos Acervos Científicos e Culturais, em 2018, já atualizada em 2020.

3.1 *Preservo, Política de Preservação e outros documentos*

Imbuída da vocação da preservação de acervos e já com iniciativas anteriores de sistematizar projetos submetidos às agências financiadoras, a COC elabora, em parceria com o ICICT e o Instituto Oswaldo Cruz, um projeto de integração e modernização da infraestrutura dos acervos da instituição. Este projeto foi selecionado pelo Edital de 2010, do Programa de Preservação de Acervos do BNDES. Assim, em 2014, é lançado o *Preservo - Complexo de Acervos da Fiocruz*, inaugurando uma nova era que incluiu não apenas a modernização da infraestrutura tecnológica, mas

também a gestão integrada e a ampliação do acesso da população ao patrimônio científico e cultural da Fiocruz (PINHEIRO; COELHO, 2019, p.1729).

Os principais objetivos do Preservo são:

- a) estabelecer um novo nível de organização e maior integração das ações entre os diferentes agentes da instituição responsáveis pelos bens culturais e científicos; b) estabelecer infraestrutura adequada à preservação do patrimônio científico e cultural da instituição; c) desenvolver metodologias, tecnologias e políticas de preservação; d) tornar acessível ao público o conhecimento produzido sobre e a partir desses acervos a partir da digitalização e da interoperabilidade de sistemas de informação (FIOCRUZ, 2021, p.8).

O Preservo se apresenta como uma rede multidimensional – que agrega diversas instâncias institucionais, desde a presidência, passando pelas unidades que custodiam acervos – orientada para a conquista de seus objetivos e conformada em quatro dimensões: uma conceitual que engloba os princípios orientativos quanto à conservação preventiva, conservação integrada, gestão de riscos etc.; uma processual/normativa e duas dimensões de preservação atinentes à integridade física, espaços de guarda, digitalização e interoperabilidade de sistemas de divulgação, considerando o acesso físico e o acesso digital.

A dimensão processual se refere à documentação normativa e de referência, denominadas políticas, programas, planos, manuais etc. A documentação fundamental para a execução das determinações do Preservo são as políticas elaboradas, uma em 2013, no âmbito da própria COCⁱ cuja experiência adquirida com o processo, de acordo com Pinheiro e Coelho (2019, p.1734), serviu para o avanço na formulação da outra política, lançada em 2018. Desta feita, na esfera institucional, contemplando todas as tipologias documentais e envolvendo um grupo representativo dos diversos acervos: a Política de Preservação dos Acervos Científicos e Culturais da Fiocruz.

Conforme Pinheiro e Coelho afirmam:

A experiência adquirida com o processo de formulação da política de preservação da COC foi fundamental para que a Fiocruz pudesse avançar em direção a um desafio maior, a formulação de uma política institucional que contemplasse todos os acervos sob sua responsabilidade, partindo do conceito amplo de patrimônio cultural tal como definido na Constituição Federal de 1988, o qual inclui as criações científicas, artísticas e tecnológicas. (PINHEIRO; COELHO, 2019, p.1734)

Ao ser publicada, em 2018, a Política de Preservação dos Acervos Científicos e Culturais da Fiocruz dá institucionalidade ao Preservo, estabelecendo seu Comitê Gestor, uma instância colegiada de caráter permanente, cuja finalidade é orientar e articular as ações de implementação da política e dos seus objetivos centrais. Desse modo, a estrutura de governança se dá por meio deste Comitê, através da composição de grupos de trabalho com funções específicas para desenvolver documentos normativos e de referência, atualizar a Política (executada em 2020), além de propor estruturas como o Fórum de Preservação Digital da Fiocruz, instituído em 2021, para o desenvolvimento e consolidação das ações de preservação digital na instituição.

Convém descrever o que está previsto com o desenvolvimento e implantação do Preservo:

- (a) identificação, conservação, restauração e organização dos diferentes acervos científicos e culturais; (b) integração das ações e projetos voltados para a identificação e valorização desses acervos; (c) intensificação do uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) como instrumentos para

iniciativas de preservação; (d) acesso amplo aos acervos e a interoperabilidade dos sistemas de informação; (e) articulação das ações de preservação e uso dos acervos com os processos de gestão da pesquisa e desenvolvimento tecnológico; (f) modernização da infraestrutura de guarda, preservação e acesso aos acervos científicos e culturais; (g) avaliação e monitoramento das ações, com indicadores de desempenho e de séries históricas. (FIOCRUZ, 2021, p.9)

Em 2020, ganha materialidade o Programa de Preservação Digital da Fiocruz, resultado da atuação de um grupo de trabalho multidisciplinar e representativo dos acervos da instituição e composto para este fim. Trata-se de um instrumento normativo robusto que estabelece as “diretrizes para a constituição da infraestrutura física e lógica para o armazenamento de documentos digitais a longo prazo e de um sistema informatizado para preservação dos acervos digitais”. Este Programa orienta, ainda, a implementação gradual em todos os acervos com documentação digital na instituição, partindo da elaboração de planos de preservação digital setorializados. E desse modo, logo de imediato são desenvolvidos os Planos de Preservação Digital da VideoSaúde Distribuidoraⁱⁱ, do Repositório Institucional Arca e da Coleção Mais Médicos, os dois primeiros do ICICT e esta do Departamento de Arquivo e Documentação da COC. (FIOCRUZ, 2021)

Ainda de acordo com o Relatório de Atividades do Preservo de 2021, o Programa de Preservação Digital de Acervos da Fiocruz:

Compreende também os requisitos para a integração e gestão dos diferentes acervos digitais, as questões relativas à segurança da informação e interoperabilidade e a recomendação de estratégias para minimização dos efeitos de obsolescência tecnológica de hardwares, softwares, mídias e formatos de armazenamento dos documentos. Esse programa tem ainda como objetivo apresentar um conjunto de orientações e procedimentos técnicos relevantes para as ações de preservação dos objetos digitais nos acervos da Fiocruz, no intuito de sistematizar, documentar e padronizar o desenvolvimento das ações digitais dos acervos da Fiocruz e visa atender à comunidade designada de usuários dos acervos, que inclui pesquisadores, estudantes e profissionais da área de saúde, funcionários da instituição, usuários externos, entre outros. (FIOCRUZ, 2021, p.10-11)

Outro documento estruturante das ações do Preservo e da Política de Preservação elaborado e tornado público é o *Padrão de Metadados de Documentos Arquivísticos Digitais da Fundação Oswaldo Cruz - manual de aplicação para a fase de produção de documentos* (versão 1.0), em 2020. Construído por um grupo de trabalho, do qual trataremos na sequência, composto também pelos membros do Sistema de Gestão de Documentos de Arquivos da Fiocruz (Sigda/Fiocruz)ⁱⁱⁱ com a finalidade de definir a padronização de procedimentos e operações técnicas relativas à gestão e à preservação de documentos arquivísticos digitais dos gêneros audiovisual, iconográfico, sonoro e textual, segundo as metodologias oferecidas pelo próprio Sigda/Fiocruz. Portanto, este manual é um instrumento de aplicação que apresenta orientações ao produtor de documentos para o registro de metadados descritivos e técnicos dos documentos arquivísticos digitais (nato digital ou representante digital).

3.2 GT de Gestão e Preservação de Documentos Arquivísticos Digitais

Em face da enorme complexidade das atividades necessárias para a efetiva gestão e preservação digital do patrimônio científico e cultural da instituição, o Sigda/Fiocruz criou, em maio de 2018, o Grupo de Trabalho de Gestão e Preservação de Documentos Arquivísticos Digitais. Este grupo ganhou formalidade com a publicação da Portaria institucional nº 6069-PR/2019. Em sua composição uma equipe multidisciplinar – com profissionais das áreas de arquivologia, biblioteconomia, comunicação, fotografia, tecnologia da informação, história e administração, das seguintes unidades: Casa de Oswaldo Cruz, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde e Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos – e representando os acervos arquivísticos dos gêneros audiovisual, iconográfico, sonoro e textual. A partir de objetivos amplos e conectados com o Preservo e com a Política de Preservação, este grupo desenvolveu estudos, análises, estabeleceu diretrizes e propôs ações voltadas para a gestão e a preservação do documento arquivístico digital da instituição. (PRAXEDES et al, 2019, p.64-65)

Cabe destacar a relevância que teve este GT para o desenvolvimento das ações em curso. Além do documento Padrão de Metadados de Documentos Arquivísticos Digitais, também foram elaborados o Programa de Gestão de Documentos Arquivísticos Digitais e o Manual de Produção e Uso de Mensagens de Correio Eletrônico, dentre outros. Tais documentos fazem parte de estudos referentes às estratégias de preservação digital.

3.3 A experiência da VideoSaúde com o Archivematica

Entre os estudos realizados, vale destacar a testagem inicial do repositório de preservação Archivematica, ferramenta gratuita e de código aberto desenvolvida com base no modelo OAIS. O Archivematica é uma solução tecnológica que atende aos requisitos da Resolução nº 43 do Conarq, tem a capacidade de preservar objetos digitais garantindo sua presunção de autenticidade e dá acesso confiável aos documentos, além de possibilitar a interoperabilidade com outros sistemas informacionais. A partir daí a equipe da VideoSaúde Distribuidora (VSD), que previamente agia em favor da preservação digital do seu acervo videográfico, avançou nas análises do uso do Archivematica e todos os elementos que envolvem este *software* de preservação.

A VSD já vinha adotando medidas para adequação do tratamento arquivístico consoante às questões do documento arquivístico digital. Em 2017 obteve o registro no Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos, CODEARQ, do Conselho Nacional de Arquivos. Este cadastro foi necessário para a estruturação de um novo Quadro de Arranjo do acervo, que se apresenta em estrutura hierárquica de seção, série, subsérie e um gerenciamento da informação por meio de metadados. Em atendimento à Resolução nº 28, de 17 de fevereiro de 2009, do Conarq, que instituiu o cadastro e estabeleceu a obrigatoriedade da adoção do referido código, bem como recomendou aos órgãos custodiadores de acervos arquivísticos a adoção à Norma Brasileira de Descrição Arquivística - NOBRADE (CONARQ, 2006).

Uma nova cultura tomava forma com a reconfiguração de fluxos de trabalho para absorver as mudanças. Enquanto era realizado uma análise histórica e situacional do acervo visando embasar o planejamento da preservação digital deste

acervo videográfico (PONTES, 2021), a equipe da VSD elaborou seu Plano de Preservação Digital, conforme estabelecido no Programa de Preservação Digital dos Acervos da Fiocruz, como mencionado anteriormente.

Partimos da compreensão oferecida por Machado et al (2020) de que o Archivemática é um *software* que se apresenta como um conjunto integrado de ferramentas de código aberto que permite ao usuário processar objetos digitais desde a ingestão até o acesso, em conformidade com o Modelo Conceitual de Referência OAIS.

A experiência com os testes realizados relativos ao empacotamento e admissão de objetos digitais no Archivemática foram registrados em detalhes no artigo “Preservação de documentos audiovisuais avaliação da aplicabilidade do Archivemática” (MACHADO et al, 2020). No referido artigo João Guilherme Machado, Miguel Márdero Arellano e Cleomar Lopes descrevem de modo pormenorizado todas as etapas, desde a instalação de uma versão do *software* no servidor de arquivo, o estabelecimento da estrutura de dossiês, utilizando a estrutura do Quadro de Arranjo da VSD, para a composição desses dossiês, que são os pacotes de informação. Também é destacada a importância da utilização de ferramentas de código aberto e gratuitas para a geração dos pacotes de informação. Ferramentas estas desenvolvidas por organismos e ou comunidades internacionais do campo da preservação digital.

De acordo com a documentação do Archivemática e o exercício da VSD, um dossiê pode ser composto de duas pastas nomeadamente “object” e “metadata”. Na pasta “object” são inseridos o arquivo de vídeo, ou seja, o conteúdo audiovisual; na pasta “metadata”, por sua vez, devem ser inseridos os metadados descritivos e os metadados técnicos, seguindo exatamente as orientações do Manual/Padrão de Metadados da Fiocruz; adicionalmente são inseridos também os metadados de fixidez, específicos para o audiovisual. Os dossiês, ao serem submetidos à uma admissão e processamento pelo Archivemática, devem gerar Pacotes de Informações de Arquivamento (AIP). A partir da geração de pacotes AIP e conforme a demanda institucional, poderão ser gerados Pacotes de Informações de Disseminação (DIP).

Em outras palavras, um Pacote de Informações de Submissão (SIP) é um dossiê composto por duas pastas, uma contendo a informação de conteúdo (conteúdo audiovisual) e a outra contendo as Informações de Descrição de Preservação (PDI), as quais são estabelecidas para essa estrutura de pacote SIP específica. Estas PDI são representadas por metainformações descritivas, técnicas e de fixidez e alocadas na pasta “metadata”. As Informações de Descrição de Preservação (PDI), seguindo o conceito do Modelo OAIS, são assim configuradas: as informações de referência, de proveniência, de contexto, de fixidez e de direitos dizem respeito a identificação, custódia, organicidade, integridade e de controle e acesso, respectivamente. (MACHADO et al, 2020)

Para o caso da VSD e a preservação digital de documentos audiovisuais videográficos, os metadados de fixidez são as informações estruturadas sobre a integridade de um objeto digital, isto é, ausência de alterações neste objeto que se quer preservar. São as somas de verificação entre sistemas (ou *checksum*) geradas em *hashs* do tipo MD5. Estas informações podem ser trabalhadas por diferentes padrões de metadados. Elas serão geradas via *software* Md5Checker, e devem ser transpostas para o documento METS no AIP gerados pelo Archivemática. O padrão de metadados *default* do Archivemática para registro das informações de fixidez é o PREMIS (MACHADO et al, 2020, p.12).

Toda essa experiência em desenvolvimento pela equipe da VSD vai guiar outras equipes, que lidam com outros gêneros, para a criação de empacotamento de informações para submissão no repositório institucional. Um beneficiário mais próximo, por exemplo, é o acervo sonoro, considerando os aspectos técnicos similares destas tipologias documentais.

3.4 O acervo arquivístico Sonoro do DAD/COC

A equipe DAD/COC está elaborando um manual de boas práticas que prevê a descrição do acervo arquivístico sonoro; seus aspectos organizacionais, técnicos e legais; os requisitos do usuário; os critérios de avaliação e mitigação de riscos e possíveis ameaças; e as práticas correntes de preservação. Com isso, o DAD terá subsídios para compor seu futuro Plano de Preservação Digital em consonância com a Política e o Programa de Preservação Digital dos Acervos da Fiocruz.

Atualmente, os fluxos de trabalho e a modelagem de processos é feito usando a ferramenta gratuita *Bizagi modeler*. Sua aplicação serve para o estabelecimento do trâmite na análise dos tipos e seus gêneros documentais, tendo em conta que as ações do DAD/COC são instrumentos de trabalho e pesquisa baseados na Norma Brasileira de Descrição Arquivística - NOBRADE.

4 Discussão e resultados

A investigação empreendida para a elaboração deste trabalho nos trouxe a compreensão da emergência do universo digital, o que provocou ações técnicas, políticas e administrativas na Fiocruz para fazer avançar os necessários cuidados com a preservação e gestão dos acervos institucionais, e também da importância do desenvolvimento de estudos e experimentos para o adequado tratamento do documento arquivístico digital.

Identificamos, ainda, a elaboração de um arcabouço normativo para auxiliar o desenvolvimento de ações necessárias para a preservação digital de documentos arquivísticos dos setores que produzem e acumulam acervos, e também o desenvolvimento de estudos e investigações associadas à aplicação de testes junto ao repositório institucional. Tudo isso leva em conta a enorme complexidade do universo digital, das características específicas dos documentos sonoro e audiovisual videográfico e traz novos fluxos de trabalho, forjando uma nova cultura de gestão do documento arquivístico digital destes referidos gêneros.

Por sua vez, os estudos e experimentos são relacionados à elaboração de pacotes de informação para posterior admissão no repositório de preservação da Fiocruz em conformidade com a Norma ISO 14721:2012 (OAIS), significando que a digitalização deve apresentar requisitos de preservação que garantam a presunção de autenticidade, integridade e confiabilidade. Conforme a literatura específica, reiteramos que os critérios mínimos da preservação digital consistem em estratégias estruturais e operacionais. Nas etapas estruturais, em especial, ocorre a elaboração de documentos normativos (e.g., políticas, programas, planos) para estabelecer princípios e diretrizes, definir padrões e requisitos, indicar procedimentos e práticas no auxílio às estratégias operacionais.

A conservação e preservação dos documentos sonoros, cuja maioria absoluta foi gerada em um contexto analógico, visa sua perpetuação em um universo digital e

isso implica pensar estratégias que preservem suas características principais de integridade e originalidade. Isso significa ratificar que devemos reconhecer e valorizar sua importância como documentos que refletem a memória, cultura e história institucional da Fiocruz, bem como das ciências e da saúde do nosso país. O acervo arquivístico sonoro está em fase de planejamento de suas ações de preservação digital integrado ao Sigda. Tal integração contribui para o desenvolvimento das ações e práticas necessárias para a preservação digital.

O problema que norteou nossas reflexões, no que diz respeito aos documentos arquivísticos sonoros, bem como justificá-lo tendo em vista o cenário dos debates voltados às práticas arquivísticas e sua preservação digital, é ser fundamental ratificar a relevância da história oral como metodologia de pesquisa que gera registros em áudio que constituem o acervo arquivístico sonoro do DAD/COC. As gravações existentes, em sua maioria, são oriundas de projetos de história oral, além de registros resultantes da gravação de eventos institucionais, como palestras, cursos, celebrações e comemorações. São considerados documentos históricos e, conseqüentemente, probatórios, resultantes de atividades de pesquisa gerados por meio do contato presencial entre pesquisador e depoente (MACIEL, 2020).

O acervo sonoro do DAD/COC é um arquivo permanente e é institucionalizado como patrimônio cultural, contemplado na categoria documental-arquivística pelas políticas vigentes na Fiocruz, as quais contemplam os acervos científicos e culturais. Como parte deste legado patrimonial, o acervo arquivístico é descrito obedecendo às regras nacionais de descrição arquivística preconizadas na Norma Brasileira de Descrição Arquivística - NOBRADE (CONARQ, 2006) utilizada na base de dados ARCH, que é o repositório de informações sobre o acervo arquivístico permanente custodiado pela COC.

6 Conclusão

Este artigo apresentou algumas das práticas desenvolvidas e/ou propostas para os acervos arquivísticos da VSD/ICICT e do DAD/COC. Desta forma, buscou identificar como a literatura internacional e nacional respondem às questões sobre preservação digital, identificar onde e como atuam os principais autores, como também as instituições às quais pertençam, informar o início e as atualizações a respeito das iniciativas sobre preservação digital e mapear a existência de ações práticas de preservação digital em instituições do Brasil.

Ainda que a preservação digital seja temida por alguns profissionais devido à sua complexidade inerente, lembramos que o Conarq, em 6 de julho de 2004, promulgou a Carta para a Preservação do Patrimônio Arquivístico Digital reforçando que a finalidade da preservação é a garantia do acesso por longo prazo aos documentos arquivísticos digitais e estabelece, ainda, a importância das ações e dos estudos no campo da preservação digital. Ora, como foi colocado no decorrer deste artigo, a COC é uma pioneira e referência neste campo por meio de sua Política de preservação e gestão de acervos culturais (Fiocruz, 2013) e o ICICT elaborou dois planos de preservação digital, o plano do repositório institucional Arca e o plano da VídeoSaúde.

A experiência da equipe da VSD com a criação de pacotes de informação para submissão no repositório institucional é inovadora e produz conhecimento para a preservação digital do audiovisual no âmbito da instituição. Isso pode servir de base para outras equipes que lidam com outros gêneros. O beneficiário mais próximo,

portanto, é o acervo sonoro na COC, considerando-se os aspectos técnicos similares destas tipologias documentais.

A importância da preservação digital para as instituições públicas e privadas, as quais têm a custódia e gestão de acervos e coleções documentais em formato digital, é a transferência do conhecimento às gerações futuras.

Este artigo pretende contribuir com o debate a respeito dos acervos arquivísticos, sua preservação digital, conservação e o acesso à memória institucional da COC e do ICICT. As contribuições que consideramos são as práticas de programas, planos e políticas culturais que norteiam o acesso à informação, desde a gestão até a preservação, e acesso aos acervos arquivísticos, audiovisuais e sonoros, das unidades técnico-científicas da instituição, seja para as comunidades acadêmica e científica, seja para a sociedade.

Referências

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Norma Brasileira de Descrição Arquivística**: Nobrade. Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Arquivos, 2006. 124 p.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Resolução nº 37**, de 19 de dezembro de 2012. Diretrizes para a Presunção de Autenticidade de Documentos Arquivísticos Digitais - Aprova as Diretrizes para a Presunção de Autenticidade de Documentos Arquivísticos Digitais. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:

https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/conarq_presuncao_autenticidade_completa.pdf. Acesso em: 10 maio 2021.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Resolução nº 28**, de 17 de fevereiro de 2009. Dispõe sobre a adoção da Norma Brasileira de Descrição Arquivística - NOBRADE pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos - SINAR, institui o Cadastro Nacional de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos e estabelece a obrigatoriedade da adoção do Código de Entidades Custodiadoras de Acervos Arquivísticos - CODEARQ. Rio de Janeiro, 2009.

Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/resolucoes-do-conarq/resolucao-no-28-de-17-de-fevereiro-de-2009>. Acesso em: 02 jun. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Resolução nº 41**, de 9 de dezembro de 2014. Dispõe sobre a inserção dos documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais em programas de gestão de documentos arquivísticos dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Arquivos - SINAR, visando a sua preservação e acesso. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em:

<https://www.gov.br/conarq/pt-br/legislacao-arquivistica/resolucoes-do-conarq/resolucao-no-41-de-9-de-dezembro-de-2014>. Acesso em: 30 maio 2021.

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. **Diretrizes para a implementação de repositórios arquivísticos digitais confiáveis** – RDC-Arq. Rio de Janeiro, 2015.

Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/conarq_diretrizes_rdc_arq_resolucao_43.pdf. Acesso em: 24 maio 2022.

CONSULTATIVE COMMITTEE FOR SPACE DATA SYSTEMS. **Reference model for an Open Archival Information System (OAIS)**: recommendation. Washington, 2002. 139 p. Disponível em: <http://www.ccsds.org/documents/650x0b1.pdf> Acesso em: 14 maio 2002.

DREER, M.; MACHADO, J. G. N.; PONTES, E. **Plano de Preservação Digital: VideoSaúde - Distribuidora (VSD)**: versão: 1.1. Rio de Janeiro: Fiocruz/VideoSaúde, 2020. 21 p.

DURANTI, L. Rumo a uma teoria arquivística de preservação digital: as descobertas conceituais do projeto InterPARES. **Arquivo & Administração**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2005.

FORMENTON, D. **Identificação de padrões de metadados para preservação digital**. 2015. 103 f. Dissertação (Mestrado) - Curso do Programa de Pós-graduação em Ciência, Tecnologia e Sociedade, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. CASA DE OSWALDO CRUZ. **Política de preservação e gestão de acervos culturais das ciências e da saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2013. Disponível em: <http://www.coc.fiocruz.br/index.php/patrimonio-cultural/politica-de-preservacao-e-gestao-de-acervos>. Acesso em: 21 maio 2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Preservo** - complexo de acervos da Fiocruz: relatório de atividades. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC/Presidência, 2021. 60 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/49569> Acesso em: 28 maio 2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. **Programa de preservação digital de acervos da Fiocruz**. Rio de Janeiro, 2020. 37 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/44220> Acesso em: 28 maio 2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Sistema de Gestão de Documentos de Arquivos (Sigda). **Padrão de metadados de documentos arquivísticos digitais da Fundação Oswaldo Cruz**: manual de aplicação para a fase produção de documentos (versão 1.0). Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. Disponível em: <http://www.sigda.fiocruz.br/documentos-de-referencia>. Acesso em: 27 maio 2022.

MACHADO, J. G. N.; MÁRDERO ARELLANO, M. A.; LOPES, C. H. Preservação de documentos audiovisuais: avaliação da aplicabilidade do Archivematica. **Revista Brasileira de Preservação Digital, Campinas**, SP, v. 1, 2020. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/rebpred/article/view/14235>. Acesso em: 10 maio 2022.

MACIEL, L. R. **Inventário do Acervo Sonoro da Casa de Oswaldo Cruz**. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2020 (documento digital - versão 22 jan. 2020).

MÁRDERO ARELLANO, M. A. Preservação de documentos digitais. **Ciência da Informação**, Brasília, 2004, v.33 n.2 p. 15-27.

MENESES, U. T. B. de. A crise da memória, história e documento. *In*: SILVA, Z. L. da (org). **Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas**. São Paulo: UNESP/FAPESP, 1999. p.11 - 29.

NASCIMENTO, A. G. do. **Plano de preservação digital: Repositório Institucional Arca (Versão 1.0)**. Rio de Janeiro: Fiocruz/ICICT, 2020. 20 p.

NORA, P. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo, PUC-SP, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

PEREIRA, F. C. **Arquivos, memória e justiça: Gestão documental e preservação de acervos judiciais no Rio Grande do Sul**, 2011. Disponível em: [Arquivos, memória e justiça : gestão documental e preservação de acervos judiciais no Rio Grande do Sul \(ufrgs.br\)](#). Acesso em: 31 maio 2021.

PINHEIRO, M. J. de A.; COELHO, C. M. T. Políticas de preservação institucionais da Fiocruz: desafios e conquistas recentes. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS CULTURAIS, 10.,. 2019. Rio de Janeiro. **Anais do [...]**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2019, p. 1724-1737. Disponível em: http://www.ppgdap.uff.br/wp-content/uploads/2020/03/Anais-X-SIPC-Final_compressed-1.pdf Acesso em: 28 maio 2022.

PONTES, E. B. **VideoSaúde Distribuidora da Fiocruz: uma análise diagnóstica do acervo**. Dissertação (Mestrado em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde). Rio de Janeiro: FIOCRUZ/COC, 2021. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/50203>. Acesso em: 28 maio 2022.

PRADO FILHO, H. R. do. A qualidade dos metadados dos documentos de arquivo. **Revista Digital AdNormas**, Edição 78, Ano 2, Out. 2019. Disponível em: <https://revistaadnormas.com.br/2019/10/29/a-qualidade-dos-metadados-dos-documentos-de-arquivo/>. Acesso em: 21 maio 2022.

PRAXEDES, K. *et al.* A gestão e a preservação de documentos arquivísticos digitais na Fundação Oswaldo Cruz. *In*: APOYOnline - ANIVERSÁRIO DA CONFERÊNCIA E OFICINA DE PRESERVAÇÃO E PATRIMÔNIO, 30 anos, 2019, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos [...]** Rio de Janeiro (RJ). 2019. p. 64-65. Disponível em: <https://apoyonline.org/wp-content/uploads/2019/09/Abstract-Book-Rio-2019-Jan8-2020-.pdf> Acesso em: 31 maio 2022

SANGLARD, G.; COSTA, R. da G.-R. Patrimônio Cultural da Saúde: uma década de reflexão e atuação sobre o campo. **Revista Memória em Rede**, v. 11, n. 20, p. 5-24, jan./jun. 2019. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/44898> Acesso em: 28 maio 2022.

SANTOS, H. M. D.; FLORES, D. Preservação de documentos arquivísticos digitais autênticos: reflexões e perspectivas. **Acervo - Revista do Arquivo Nacional**, v. 28, n.

1, p. 241-253, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/41235>. Acesso em: 02 jun. 2022.

TARTAGLIA, A. R. de S. **As encadernações da coleção de obras raras e especiais da Casa de Oswaldo Cruz**: um estudo para sua preservação. 164 p. Dissertação (Mestrado Profissional em Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, 2018.

THOMSON, A.; FRISCH, M.; HAMILTON, P. 'Os debates sobre memória e história: alguns aspectos internacionais'. In: AMADO, J.; FERREIRA, M. de M. (org). **Usos e abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 65-91.

ⁱ Política de Preservação e Gestão de Acervos Culturais das Ciências e da Saúde. (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. CASA DE OSWALDO CRUZ, 2013)

ⁱⁱ Disponível no Repositório Institucional Arca: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/45915>

ⁱⁱⁱ SIGDA/Fiocruz, tem por objetivo promover a gestão de documentos e arquivos, atuando como um instrumento de apoio à administração e preservação do patrimônio científico, cultural e histórico da instituição; além de participar dos esforços de preservação dos documentos arquivísticos digitais desde a etapa de sua produção, visando a disponibilidade para acesso e uso a longo prazo.